

Breve relato da reunião de 28-3-09 – ao final, ver análise e encaminhamentos que julgo necessários

Presentes: Dilvo, Diomar, Gelson, Fernando Rosângela e Conceição.

1 Informes do professor Dilvo (mais importantes)

- já está com secretária
- vai nomear o que seria um pró-reitor de administração para encaminhar questões de infra: local provisório, desenho arquitetônico, legalização de terrenos, etc.
- cada um dos locais terá um diretor provisório para “tocar” as questões da Universidade, com salário (CD4).
- para as equipes de elaboração do PPI (projeto pedagógico institucional) e PPC (projeto pedagógico dos cursos) vai existir pagamento (além das diárias e passagens – o pró-labore será de aproximadamente quinhentos reais dia de trabalho).
- as reuniões nas regiões foram feitas e está em processo de negociação de terrenos e espaço provisório. O orçamento da Universidade é maior do que o de alguns municípios, como realza e Laranjeiras. O prédio da Reitoria terá um desenho diferenciado.

2 Avaliação do dia 27/03.

Foi considerado um encontro produtivo e foi considerada boa a decisão de ter um Centro Interinstitucional de Desenvolvimento do Campo e um Centro Interinstitucional de formação de professores com possibilidade de construção de um centro urbano (na medida do avanço nas cidades, como Erechim e Chapecó).

3 Presenças na reunião (via torpedo, telefone e visitas)

- Deputado Vinhati (acho que se escreve assim) e vereadora Luciana fizeram visita; dois repórteres de Laranjeiras ficaram lá das 10 da manhã até as 20 horas para saber o resultado/cursos; Cerro Largo manteve-se informado dando telefonemas para a Rosângela. O deputado está preocupado com o estreitamento – seminário com MS – por causa da articulação de outros setores, principalmente em Chapecó. Assim, solicita que estes seminários não sejam divulgados e que se faça algum seminário mais amplo.

4 Cursos - o que cada um pediu (em ordem de importância colocada)

Chapecó: agronomia com ênfase em agroecologia; enfermagem; engenharia ambiental e energia renovável; administração e gestão com ênfase em cooperativas e microempreendimentos; licenciatura em filosofia; licenciatura em pedagogia inclusiva; licenciatura em sociologia.

Erechim: agronomia com Ênfase em agroecologia; desenvolvimento rural e gestão agroindustrial; engenharia ambiental e energia renovável; arquitetura e urbanismo; pedagogia; licenciatura em filosofia/história e geografia.

Cerro Largo: desenvolvimento rural e gestão agroindustrial; veterinária com ênfase na agricultura familiar; agronomia com ênfase na agricultura familiar e agroecologia; engenharia agroindustrial com ênfase na transformação da matéria prima; licenciatura em letras: braile, libras e espanhol; licenciatura em ciências: química, física e biologia; engenharia florestal e ambiental; enfermagem.

Laranjeiras: agronomia com ênfase em agroecologia; licenciatura em EdoC; Gestão; Engenharia de alimentos; aqüicultura; desenvolvimento rural.

Realeza: veterinária; nutrição; computação; licenciatura em ciências: física e química; licenciatura em letras: espanhol e português; administração com gestão de pequenos empreendimentos.

5 Tomada de decisão sobre os cursos

5.1 Quais cursos?

I Energia, alimentos, meio ambiente

- agronomia com ênfase em agroecologia; desenvolvimento rural e gestão agroindustrial; engenharia ambiental e energias renováveis; administração com gestão de pequenos empreendimentos; engenharia de alimentos; aqüicultura.

II Saúde

- nutrição, enfermagem e veterinária

III Desenvolvimento tecnológico e inovação

- administração de pequenos empreendimentos; computação; arquitetura e urbanismo.

IV Licenciaturas

- licenciatura em ciências: química, física e biologia; licenciatura em humanidades: filosofia, sociologia, história e geografia; pedagogia; licenciatura em educação do Campo.

5.2 Organização dos cursos

- núcleo comum – para todos os cursos
- domínio conexo – para cursos de um mesmo domínio (I, II, III e IV)
- parte específica

5.3 Critérios para a definição dos cursos (centrais)

- custo do curso e da universidade como um todo – orçamento
- cursos mais caros e diferenciados somente um em cada Estado
- agronomia somente um em cada Estado – curso caro
- acordo verbal, feito anteriormente – não sei quando e nem por quem - , que mais ou menos cinquenta por cento dos estudantes ficariam na sede, além disso SC só tem uma Universidade Federal.

5.4 Cursos, alunos, turno, etc.

- vide tabela específica que acompanha este mail.

Problema... Erechim não ficou com agronomia. Agronomia ficou com Chapecó, Laranjeiras e Cerro Largo. Chapecó fica perto de Erechim, daí ser Cerro Largo e não Erechim (a Universidade prevê mobilidade). Erechim ficou com arquitetura e urbanismo. Liguei, da reunião, para informar Erechim. O Anacleto passou a conversar

com o professor Dilvo. Marcos Aurélio, Diomar e Gelson estavam irredutíveis. Não sei como isso ficará, mas já não era mais para argumentos do tipo “pediu em primeiro lugar”, é uma região que se envolveu com a totalidade da proposta, coordenou o processo, etc. Foi o que me fez ligar para informar a região. Nas demais, penso que ficou bem. Também não sei como Erechim vai se posicionar sobre.

6 Para frente

A reunião foi boa, mas um tanto tumultuada: visitas, repórteres, telefonemas,...

Não se avançou muito sobre as equipes.... tudo foi definido rapidamente e sem muito tempo.

Ligeiramente, o que ficou acordado foi.... Uma equipe para o PPI que também discute o núcleo comum; uma equipe para o I, II, III e IV. Esta equipe discutiria o domínio conexo e depois se subdividiria para elaborar os cursos.

Quanto a participação, o professor Dilvo disse para que a equipe de implantação se sentisse a vontade para participar. Ainda, para participar os critérios foram: entender da área em questão, conhecer o sistema nacional de educação, atuar em Universidade pública, ter experiência em avaliação de cursos, titulação (doutores), ter conhecimento na formação de professores e ter compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Os Movimentos podem indicar professores e também haverá a possibilidade de participação de um representante dos Movimentos – liderança em cada equipe. Pensou-se em equipes de até cinco pessoas, incluindo a liderança ou dirigente dos Movimentos (que também deverão receber pró-labore, em minha opinião).

O professor Dilvo pediu que eu enviasse o curso de desenvolvimento rural e gestão agroindustrial para evitar perda de tempo em pesquisa na Internet. Vou fazer isso. Disse também que conhece professores de todas as áreas, em todo o Brasil e isso facilita a montagem da equipe.

Foi desmarcada a nossa reunião do dia 8 de abril e somente voltamos a nos encontrar como equipe de implantação nos dias 27 com os Movimentos e dia 28 só a comissão.

Vimos rapidamente a pauta do dia 27 e foi dito que se discutiria o PPI e os cursos. Lembrei que o acordado foi à discussão de gestão e acesso.

O que eu penso...

1 Dia 27, discutir, pela manhã, gestão e acesso (gestão não vai se resolver neste dia, mas ficarão claros os posicionamentos). Também deveria ser incluída neste dia a discussão de como a Universidade fará a avaliação: notas, conceitos, etc. sabemos o papel da avaliação na desistência, repetência, etc. Mais do que isso num dia não será possível e discutir os cursos num dia, também não. Sobre a Gestão, podem-se criar mil fóruns, conselhos, etc., mas não se pode deixar de participar dos conselhos nos campus e no conselho geral da Universidade. Eles é que, em última instância, decidem.

2 Marcar um seminário de dois dias para a discussão do PPI e, principalmente, dos cursos. Estes devem ser trazidos em lâminas/power e interessa, muito, o desenho dos objetivos e da base curricular (o avanço nas definições deve se traduzir no núcleo e em toda a base curricular). Depois de cada apresentação, uma rodada de complementos. Nós da comissão também teremos que ter reunião para apreciar os cursos (não vou, pessoalmente, aprovar o que não conheço. Isso seria legitimar). Bem, como a esperança

é a última que morre, penso que os professores a serem convidados pelo profe Dilvo sejam um pouco avançados. Além disso, há as indicações e a presença dos próprios Movimentos.

3 Deve haver um seminário para discussão de propostas de linhas de pesquisa e também de projetos de extensão. Certamente algumas linhas serão comuns e outras específicas. Isso também deverá ocorrer com os projetos de extensão. Aqui o cuidado é que os cursos tenham pesquisa e extensão (alguns podem ser organizados em regime de alternância). Outro cuidado é o de que a Universidade não separe – profes de ensino e profes de pesquisa, o que é comum nas Universidades. Cada Centro fará pesquisa, ensino e extensão e os nossos estudantes e professores terão que fazer pesquisa e extensão também.

4 Os Movimentos devem se organizar para indicar pessoas: professores e lideranças para participar nas equipes de elaboração dos projetos. Acho que valeria um encontro da coordenação do Movimento com o professor Dilvo para planejar/acordar este processo. Se deixarmos para marcar um encontro depois do outro podemos perder o “trem”. Ainda, devemos centrar nos cursos das regiões que nos interessam, mas não podemos esquecer que alguns cursos são comuns, além da base comum.

Este relato e indicativos não é para ser distribuído, como foi o outro que enviei. O professor Dilvo ficou de enviar o relatório e de conversar com os Movimentos sobre as indicações.

Abraços Conceição